


SE ME DEIXAM FALAR...: LITERATURA DE TESTEMUNHO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA A JUSTIÇA SOCIAL E DE GÊNERO

LET ME SPEAK...: TESTIMONIAL LITERATURE AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR SOCIAL AND GENDER JUSTICE

SI ME PERMITEN HABLAR...: LA LITERATURA TESTIMONIAL COMO HERRAMIENTA EDUCATIVA PARA LA JUSTICIA SOCIAL Y DE GÉNERO

Recebido: 31/01/2026
Aprovado: 20/04/2026

DOI: 10.18616/lendu.v10i1.10634
Gustavo Costa ¹
gustavo_costa@baylor.edu

RESUMO

Neste artigo, investigamos o impacto transformador da obra *Se me Deixam Falar...*, de Domitila Barrios de Chungara, na literatura de testemunho latino-americana. Focando na intersecção entre justiça social e de gênero, analisamos os temas, técnicas narrativas e contextos históricos presentes na obra. Destacamos a narrativa testemunhal como uma ferramenta educacional poderosa, capaz de engajar os alunos com perspectivas diversas e promover pensamento crítico, empatia e ativismo. Além disso, oferecemos exemplos práticos de como integrar *Se me Deixam Falar...* em planos de aula de literatura latino-americana para estudantes universitários, visando promover a educação em justiça social e de gênero. Ao amplificar as vozes presentes nesta obra, buscamos capacitar os alunos e aprofundar a compreensão da equidade e justiça no contexto educacional latino-americano. Esta análise crítica e inclusiva não só incentiva a reflexão e ação nas salas de aula, mas também visa estender essas discussões para além do ambiente

universitário, promovendo um diálogo contínuo e efetivo em direção a uma sociedade mais equitativa e justa para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Empoderamento; Justiça social e de gênero; Literatura de testemunho.

ABSTRACT

In this article, we examine the transformative impact of *Let me Speak...*, by Domitila Barrios de Chungara, on Latin American testimonial literature. Focusing on the intersection of social and gender justice, we analyze the themes, narrative techniques, and historical contexts present in the work. We highlight testimonial narrative as a powerful educational tool, capable of engaging students with diverse perspectives and fostering critical thinking, empathy, and activism. In addition, we provide practical examples of how to integrate *Let me Speak...* into Latin American literature lesson plans for university students, with the aim of promoting education in social and gender justice. By

¹ Doutor em Espanhol com *minor* em Português pela Texas Tech University. Atua como *lecturer* de espanhol e português na Baylor University. Pesquisa literatura e cultura latino-americana e lusófona.



amplifying the voices present in this work, we seek to empower students and deepen their understanding of equity and justice within the Latin American educational context. This critical and inclusive analysis not only encourages reflection and action in the classroom but also aims to extend these discussions beyond the university setting, fostering an ongoing and meaningful dialogue toward a more equitable and just society for all.

KEYWORDS: Education; Empowerment; Social and gender justice; Testimonial literature.

RESUMEN

En este artículo, investigamos el impacto transformador de la obra *Si me permiten hablar...*, de Domitila Barrios de Chungara, en la literatura testimonial latinoamericana. Al centrarnos en la intersección entre la justicia social y de género, analizamos los temas, las técnicas narrativas y los contextos históricos presentes en la obra. Destacamos la narrativa

testimonial como una herramienta educativa poderosa, capaz de involucrar a los estudiantes con perspectivas diversas y de promover el pensamiento crítico, la empatía y el activismo. Además, ofrecemos ejemplos prácticos de cómo integrar *Si me permiten hablar...* en planes de clase de literatura latinoamericana para estudiantes universitarios, con el objetivo de fomentar la educación en justicia social y de género. Al amplificar las voces presentes en esta obra, buscamos empoderar a los estudiantes y profundizar la comprensión de la equidad y la justicia en el contexto educativo latinoamericano. Este análisis crítico e inclusivo no solo fomenta la reflexión y la acción en el aula, sino que también pretende extender estas discusiones más allá del entorno universitario, promoviendo un diálogo continuo y efectivo hacia una sociedad más equitativa y justa para todos.

PALABRAS CLAVE: Educación; Empoderamiento; Justicia social y de género; Literatura testimonial.

1 INTRODUÇÃO

A literatura de testemunho tem se consolidado como uma ferramenta poderosa para a compreensão e disseminação das experiências marginalizadas, especialmente no contexto latino-americano. Este gênero literário se caracteriza por oferecer uma visão íntima e crítica das realidades vividas pelos indivíduos. Lynda J. Craft define o testemunho como “uma forma narrativa diversificada que inclui desde autobiografias até documentários antropológicos, destacando sua capacidade de abordar tanto ficção quanto não-ficção” (Craft, 1997, p. 22, *tradução nossa*).

Se me Deixam Falar..., obra emblemática que reúne os relatos de Domitila Barrios de Chungara, organizados por Moema Viezzer, emerge como um testemunho vital que articula dimensões de justiça social e de gênero. O texto não apenas registra a brutalidade enfrentada pelas mulheres trabalhadoras na Bolívia, mas também formula uma crítica contundente às estruturas de poder que sustentam a opressão. Como observa a educadora Annie Dandavati, as mulheres latino-americanas “persistem em desafiar as formas tradicionais de fazer política. Elas abordam aspectos fundamentais, tais como a



sobrevivência, os direitos humanos e a igualdade de gênero” (Dandavati, 1996, p. 9, *tradução nossa*).

Investigamos não apenas o impacto transformador dessa narrativa, mas também sua eficácia como instrumento educacional voltado à promoção da equidade. A inclusão de narrativas como a de Domitila no currículo acadêmico se torna essencial em um contexto em que a justiça social e as questões de gênero se impõem como centrais. Os testemunhos literários não apenas evidenciam as experiências de grupos marginalizados, mas também estimulam o pensamento crítico, a empatia e o engajamento dos alunos. A utilização do livro *Se me Deixam Falar...* em aulas de literatura latino-americana exemplifica como essa abordagem pode ampliar a compreensão e a conscientização acerca das desigualdades estruturais. Por meio de atividades e discussões, busca-se uma formação crítica que ultrapasse os limites da sala de aula, incentivando um diálogo contínuo em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRÁFICO

Domitila Barrios de Chungara nasceu em 7 de maio de 1937, em Potosí, Bolívia, uma região historicamente conhecida por suas minas de prata. Desde jovem, ela enfrentou as dificuldades extremas impostas pela pobreza e pelo árduo trabalho que seu marido exercia nas minas. Para ajudar na renda familiar,

Domitila vendia *salteñas* com a ajuda de seus filhos. Ela se envolveu ativamente na luta pelos direitos dos trabalhadores e das mulheres, tornando-se uma das principais líderes do Comitê de Donas de Casa de *Siglo XX*, uma organização composta por esposas de mineiros que lutavam por melhores condições de vida e de trabalho.

É importante destacar que as mulheres foram historicamente excluídas das questões políticas, tanto pelo governo quanto pelos próprios maridos, que sustentavam a ideia de que seu papel deveria se restringir ao cuidado dos filhos e da casa. Segundo Domitila:

A princípio, nós tínhamos a mentalidade na qual havíamos sido educadas, de que a mulher é para cuidar dos filhos, para cozinhar e não tem capacidade para assimilar outras coisas, como, por exemplo, o social, o sindical, o político. O fizemos sofrendo muito e, agora sim, podemos dizer que os mineiros contam com um aliado a mais, um aliado que se sacrificou muito, mas que se tornou um forte aliado e que é o Comitê de Donas de Casa, a organização que surgiu primeiro na



mina Siglo XX, e que atualmente existe em outras minas especializadas. (Viezzler; Chungara, 1978, p. 85)

Apesar das dificuldades, as integrantes do Comitê de Donas de Casa, desde seu início em junho de 1961, não se renderam e continuaram a se reunir em busca de possíveis soluções para problemas como: aumento salarial de seus companheiros para que as famílias conseguissem alimentar os filhos, redução da jornada de trabalho nas minas, e criação de mais oportunidades de emprego para as próprias esposas em sua comunidade.

Devido a inúmeros problemas não resolvidos pela empresa mineira e pelo governo, os funcionários mineiros iniciaram várias formas de protesto, incluindo greves de fome. Um exemplo notável ocorreu em 1977, quando “quatro mulheres e seus catorze filhos demandaram a reintegração dos mineiros demitidos, a legalização das atividades sindicais e a remoção das tropas do exército das minas” (Secretaría Ejecutiva de la Asamblea Permanente de los Derechos Humanos de Bolivia, 1978, *tradução nossa*). O governo aceitou alguns dos pedidos, o que contribuiu, na época, para o fim do controle ditatorial na Bolívia.

A Bolívia, ao longo do século XX, enfrentou profundas turbulências políticas e econômicas. Apesar de ser rica em recursos minerais, a exploração dessas riquezas beneficiou apenas uma pequena elite, deixando a maioria da população, especialmente os trabalhadores mineiros, em condições de extrema pobreza e exploração. Desde os tempos coloniais, a extração de prata e estanho trouxe riqueza à Coroa Espanhola e a outros exploradores, mas à custa da população indígena, remunerada com salários miseráveis. A Revolução Boliviana de 1952 resultou na nacionalização das minas de estanho e na implementação de uma ampla reforma agrária. No entanto, a partir de 1964, o retorno ao poder de líderes militares de direita, como René Barrientos, marcou o início de novos períodos de perseguição e violência contra trabalhadores e sindicalistas.

Durante o período em que Domitila Barrios de Chungara se destacou como líder comunitária, a Bolívia enfrentava repressão militar intensa e uma luta sindical contundente. As minas, controladas por interesses estrangeiros e pela elite boliviana, eram palco de condições de trabalho perigosas e desumanas. O movimento operário, do qual Domitila fazia parte, enfrentava constantes desafios e violência por parte do governo e dos empregadores. O ativismo feminino não era apenas relevante no apoio aos maridos



mineiros, mas também nos esforços para que as mulheres conseguissem emprego, além de chamar a atenção para o número de crianças órfãs nas comunidades mineiras. A resistência se tornava essencial para a sobrevivência e a dignidade dos trabalhadores e suas famílias. Após muitas discussões, as mulheres conseguiram trabalho como empilhadoras de pedras, um ofício desgastante, com salários miseráveis durante o período de teste promovido pela COMIBOL. Inicialmente, essas mulheres tinham poucos benefícios na empresa, mas ao longo do tempo conseguiram acesso a benefícios médicos e permissão para que seus filhos estudassem na escola da companhia.

3 EXPLORANDO “SE ME DEIXAM FALAR...” COMO RECURSO EDUCACIONAL E INTEGRAÇÃO EM PLANOS DE AULA

A narrativa em *Se me Deixam Falar...*, publicada em 1977, é profundamente pessoal e direta, utilizando a primeira pessoa para criar uma conexão íntima e emocional com o leitor. Essa técnica permite que a voz de Domitila seja ouvida de maneira autêntica e poderosa, proporcionando uma perspectiva interna das lutas enfrentadas pelas mulheres trabalhadoras. A opressão sofrida pelo seu povo levou Domitila a levantar a sua voz, enfrentando o governo e o exército e colocando a sua vida e a de seus filhos e marido em risco. No entanto, essa força foi reconhecida não apenas pelos trabalhadores mineiros, mas também pelos membros da comunidade, incluindo as mulheres.

A obra, estruturada como uma entrevista, apresenta um tom de testemunho vivo e urgente, com linguagem acessível e sem artifícios literários, refletindo a realidade crua das experiências descritas. Essa escolha estilística torna os relatos mais reais e impactantes. A literatura de testemunho é caracterizada pelo relato direto de injustiças, resistências e superações pessoais e coletivas, mas a produção desse tipo oriunda de países pobres é, geralmente, ignorada devido ao medo que os autores têm em relação aos seus governos. Segundo o filósofo Joaquín Herrera Flores (apud Flávia Piovesan, 2005, p. 36):

Os direitos humanos simbolizam uma racionalidade de resistência, na medida em que traduzem processos que abrem e consolidam espaços de luta pela dignidade humana. Realçam, sobretudo, a esperança de um horizonte moral, pautado pela gramática da inclusão, refletindo a plataforma emancipatória de nosso tempo.



Nesse contexto, é crucial que os relatos de violações e desafios enfrentados pelos indivíduos em contextos adversos sejam divulgados globalmente. A promoção dessas histórias em outros países não apenas amplia a conscientização sobre as condições enfrentadas em nações empobrecidas, mas também fortalece a solidariedade internacional e aumenta a pressão por mudanças significativas. A literatura de testemunho, ao oferecer uma visão direta e pessoal das experiências de vida em situações de injustiça, desempenha um papel fundamental na luta pela justiça social e na promoção dos direitos humanos, evidenciando a necessidade de uma resposta global e engajada.

Ao contrário da ficção, a literatura de testemunho baseia-se em relatos reais, escritos por pessoas que viveram as circunstâncias descritas. De acordo com os críticos Georg Gugelberger e Michael Kearney (1991, p. 3-4), esses depoimentos são “produzidos por indivíduos subalternos que buscam corrigir o cânone ocidental e suas versões de ‘verdade’”. O testemunho literário é benéfico para a educação: desperta a empatia, aprofunda a compreensão das complexidades sociais e históricas, incentiva a reflexão crítica, desafia as percepções convencionais e incentiva o ativismo e a conscientização social, permitindo que os jovens se tornem agentes de transformação em uma sociedade dinâmica.

Para enriquecer o estudo da obra *Se me Deixam Falar...* em cursos universitários de literatura latino-americana, é essencial explorar tanto seus elementos literários quanto seus contextos históricos e sociais. Isso inclui a análise de temas como a opressão de gênero e as condições nas minas bolivianas, além de debates sobre suas relações com movimentos sociais na América Latina e discussões sobre técnicas narrativas específicas utilizadas pela autora. As seguintes atividades serão implementadas ao longo de várias aulas, permitindo ao instrutor controlar o tempo de cada atividade e realizar modificações conforme necessário.

Propomos a análise dos capítulos “Ao Leitor” e “Depoimento”. Após a leitura, sugere-se que os alunos debatam as seguintes questões: 1) Qual é a mensagem que Domitila busca transmitir por meio de seu testemunho? 2) Qual é o significado de sua voz? 3) Você acredita que os relatos de Domitila são completamente verídicos? Existe espaço para a imaginação? O objetivo dessas questões é estimular o interesse dos alunos pelos relatos de

uma mulher acerca de acontecimentos nas minas da Bolívia, bem como por sua relevância para a realidade de seu povo e de toda a América Latina.

De acordo com a crítica Gabriella Reyes (2015, p. 110):

Consideramos a literatura como uma representação escrita da história permeada pela imaginação do autor, influenciado pelo meio em que vive. Como fonte histórica, é legitimada pois tem a capacidade de lançar luz em áreas não contempladas por outras fontes. A literatura como fonte auxilia na compreensão do ambiente sociocultural do período referente à obra, pois a transfiguração da realidade e sua transposição para a ficção traz em si significados para o entendimento da sociedade de homens e mulheres de seu tempo.

É crucial contextualizar o cenário da ditadura boliviana e latino-americana, destacando a opressão política e proporcionando aos alunos uma visão das dificuldades enfrentadas pelas minorias em um ambiente hostil, no qual vida e morte se entrelaçam constantemente. A literatura desse período não apenas registra eventos históricos, mas também humaniza e evidencia as vivências daqueles que estiveram sob regimes autoritários. Desse modo, a análise literária permite uma leitura mais aprofundada das complexidades desse contexto, ampliando a percepção histórica e estimulando a empatia por meio de narrativas pessoais e coletivas. O feedback dessa atividade deve se concentrar na clareza e na organização da discussão, na habilidade de mobilizar o pensamento crítico para abordar as questões propostas, na formulação de uma perspectiva analítica sobre a literatura como fonte histórica e na adequada contextualização dos acontecimentos. A qualidade do debate e a capacidade de demonstrar empatia também devem ser consideradas.

Para abordar o capítulo “A mina”, uma atividade em grupo pode enriquecer significativamente a compreensão discente. Os grupos, organizados pelo professor, receberão fragmentos selecionados do capítulo para análise crítica. Por exemplo, poderão discutir passagens como "Agora, se é verdade que Bolívia é um país tão rico em matérias-primas, por que é um país de tanta gente pobre? E por que seu nível de vida é tão baixo em comparação com outros países da América Latina?" (Viezzler; Chungara, 1978, p. 18-19), e o seguinte trecho "Na Bolívia, mais ou menos 60% das divisas que entram ao país vêm dos minérios. As outras divisas que entram são do petróleo e de outras fontes de exploração" (Viezzler; Chungara, 1978, p. 19). Para subsidiar a proposta, o professor disponibilizará materiais de apoio, incluindo leituras e links para fontes confiáveis que abordem a ditadura

boliviana e sua relação com a pobreza. Durante o debate, os participantes serão incentivados a compartilhar suas perspectivas, explorando a influência histórica de governos autoritários e refletindo sobre como a exploração da riqueza natural impacta a distribuição de renda no país. Essa análise permitirá aos alunos compreender mais profundamente as dinâmicas econômicas e sociais que moldaram a realidade boliviana, relacionando-as às desigualdades estruturais presentes na América Latina. De acordo com Paulo Freire (1994, p. 134): “Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor, a aprendizagem não se dá por transferência de conteúdo, mas por interação, que é o caminho da construção”.

Nesse sentido, em vez de simplesmente transmitir informações, o ensino deve promover um ambiente no qual os estudantes possam interagir com o conteúdo, questioná-lo e relacioná-lo às suas próprias experiências e conhecimentos prévios. No contexto da atividade proposta, não se trata apenas da recepção de dados sobre a Bolívia e sua realidade socioeconômica, mas do engajamento ativo na análise crítica e na construção de um conhecimento mais aprofundado por meio da colaboração e da troca de ideias. O feedback dessa atividade deverá concentrar-se na capacidade de analisar criticamente os fragmentos selecionados, articular as fontes de pesquisa disponibilizadas e colaborar de forma efetiva em grupo, mobilizando o conceito freiriano de aprendizagem por interação para ampliar a compreensão do contexto boliviano e latino-americano.

Para a proposta prática “Vivenciando as Condições de Trabalho e Vida dos Mineiros Bolivianos”, os estudantes serão organizados em equipes de quatro a cinco integrantes. Cada equipe realizará um levantamento detalhado sobre as condições descritas nos capítulos “Onde vive o mineiro” e “Como trabalha o mineiro”, com base em fontes acadêmicas, documentários e relatos históricos. A partir desse material, deverão elaborar apresentações teatrais que representem o ambiente de trabalho — incluindo aspectos como espaço físico, iluminação, temperatura, equipamentos e dinâmica cotidiana —, bem como as condições de moradia dos mineiros e de suas famílias. No que se refere à relação entre teatro e literatura, Catherine Santana Souza (2018, p. 4) observa:

O teatro, enquanto expressão artística, remonta em sua história elementos muito próximos à Literatura, a possibilidade de despertar sentimentos, a transmissão de vivências e conhecimento, o homem e sua relação com o mundo, sua mutabilidade, seus instintos e por fim a possibilidade do homem narrar-se.



A atividade será complementada por momentos de debate e reflexão, nos quais os estudantes poderão relacionar as descobertas realizadas durante a pesquisa às suas próprias vivências e conhecimentos prévios. Essas trocas serão fundamentais para promover uma compreensão mais ampla dos temas abordados, incentivando uma aprendizagem ativa e colaborativa. O professor atuará como mediador, orientando as discussões e oferecendo subsídios para enriquecer o processo de construção do conhecimento. O feedback da atividade considerará a qualidade da pesquisa, a eficácia das apresentações teatrais na representação do ambiente de trabalho e das condições de vida dos mineiros, bem como a capacidade de incorporar elementos cênicos para transmitir essas vivências. Durante os debates, também será observada a habilidade de articular as descobertas com experiências pessoais, evidenciando a importância da colaboração e do papel do docente como facilitador do processo de aprendizagem.

A seguinte atividade proposta consiste em analisar a música “Bailecito de emergencia” do cantor-compositor boliviano Luis Rico, composta em 1985. Segundo o professor José D’Assunção Barros (2018, p. 29):

[...] devemos considerar que a própria música - uma composição ou o registro de uma performance musical - pode ser fonte para a compreensão de aspectos históricos em geral. Através da fonte musical, podemos perceber estágios de desenvolvimentos tecnológicos, aspectos da cultura material, circunstâncias políticas, estruturas econômicas, padrões culturais, relações de gênero, transformações geracionais, processos de difusão [...].

A canção constitui um testemunho significativo do movimento operário boliviano durante as mobilizações do período, abordando demandas como abastecimento, condições básicas de trabalho e direitos fundamentais. Além de evidenciar os protestos históricos, a música destaca a transformação das mulheres mineiras em agentes ativos de mudança social e política, como se observa no trecho “Las mujeres de las minas que eran sólo amas de casa / por las conquistas sociales se han vuelto armas de caza” (Rico, 2024). A composição convida à reflexão sobre as dinâmicas econômicas e sociais da Bolívia e da América Latina, problematizando as persistentes desigualdades estruturais na região.

Os estudantes, organizados em grupos, serão orientados a investigar as demandas históricas expressas durante as mobilizações de 1985, com foco em conceitos como “democracia operária”. Também serão incentivados a analisar de que modo a música reflète a participação ativa e deliberativa na defesa de direitos trabalhistas e sociais. Para



aprofundar a análise, realizarão uma pesquisa online com o objetivo de estabelecer conexões entre esses temas e movimentos sociais contemporâneos na América Latina, promovendo uma reflexão crítica sobre a continuidade das reivindicações operárias em diferentes contextos históricos. Na avaliação, será considerada a capacidade de compreender como a música representa os direitos das mulheres trabalhadoras mineiras, bem como de articular esses elementos com debates atuais, evidenciando a persistência das lutas por justiça social ao longo do tempo.

A próxima proposta consiste na exibição do documentário *Mulheres da Mina* (2014), dirigido por Loreley Unamuno e Malena Bystrowicz, com a participação do escritor uruguaio Eduardo Galeano. A obra retrata a vida de três mulheres que trabalham nas minas de Cerro Rico, em Potosí, na Bolívia. De acordo com o crítico José Manuel Moran (1995, p. 2):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

Antes da exibição do documentário, o professor apresentará aos estudantes uma lista de termos relevantes para a compreensão do contexto histórico e social abordado, em diálogo com o testemunho de Domitila. Entre esses termos, incluem-se explicações sobre o “Cerro Rico”, informações acerca de “Siglo XX” e outros conceitos essenciais para a adequada interpretação da obra². Após a exibição, os estudantes realizarão uma atividade escrita na qual analisarão como o documentário retrata a opressão política e o papel das mulheres nesse contexto, à luz das relações de gênero:

- 1 A opressão política enfrentada pelas mulheres mineradoras;
- 2 O impacto do gênero na experiência dessas mulheres;

²*Cerro Rico*: montanha localizada em Potosí, conhecida pela mineração de prata e estanho, marcada pela alta mortalidade entre trabalhadores, o que lhe rendeu a alcunha de “montanha que come homens”; Siglo XX: mina de estanho localizada em Llallagua, Potosí, associada a conflitos trabalhistas e ao Massacre de San Juan, ocorrido em 1967; Massacre de San Juan: episódio ordenado pelo General Barrientos durante o Festival de San Juan, em 1967, que resultou na morte de cerca de 400 pessoas, além de prisões e desaparecimentos; COMIBOL: corporação estatal boliviana criada em 1952 para nacionalizar as minas, posteriormente descentralizada, em 1985, em cinco empresas semi-autônomas; Comitê das Donas de Casa: organização fundada em 1961, composta pelas esposas dos mineiros de Siglo XX, que reivindicavam melhores condições de trabalho e salários (EPF Media, 2016).

3 A relação entre questões de gênero, trabalho e direitos humanos explorada no documentário.

O feedback da atividade se concentrará na capacidade de compreender e analisar a opressão política e o papel das mulheres mineradoras, com ênfase nas relações de gênero. Serão avaliadas a clareza e a profundidade da análise escrita, especialmente no que diz respeito à articulação entre gênero, trabalho e direitos humanos. Também será considerado o uso adequado dos termos e ideias apresentados antes da exibição, bem como sua relação com o conteúdo do documentário.

Os professores podem desenvolver outras propostas ao longo do estudo dos capítulos subsequentes do livro, possibilitando uma exploração progressiva e aprofundada dos temas presentes no testemunho de Domitila, compilado por Moema Viezzer. Essas iniciativas podem incluir análises comparativas, pesquisas históricas e debates temáticos que ampliem o conteúdo já trabalhado. Além disso, a abordagem diversificada dos capítulos favorece a construção de uma leitura mais crítica acerca das realidades e dos desafios enfrentados pela autora. Ao se aprofundarem nos temas da obra, os estudantes não apenas expandem seu repertório histórico e cultural, mas também são incentivados a refletir sobre questões sociais e políticas que permanecem relevantes na contemporaneidade.

4 CONCLUSÃO

A literatura de testemunho, como exemplificado por *Se me Deixam Falar...*, configura-se como um instrumento fundamental para a compreensão das experiências de grupos historicamente marginalizados, ao mesmo tempo em que problematiza as estruturas de poder que sustentam a opressão e a desigualdade. Os relatos de Domitila Barrios de Chungara ultrapassam o registro das condições adversas enfrentadas pelas mulheres trabalhadoras na Bolívia, constituindo-se como uma denúncia articulada das dinâmicas sociais e políticas que perpetuam a exclusão. Nesse sentido, a obra não apenas documenta uma realidade histórica, mas inscreve-se como expressão de resistência e de luta por justiça social e de gênero.

No âmbito educacional, a incorporação da literatura de testemunho ao currículo de literatura latino-americana possibilita uma ampliação significativa do horizonte



interpretativo dos estudantes. Ao mobilizar narrativas ancoradas em vivências concretas, esse gênero favorece o desenvolvimento de uma leitura crítica das relações sociais, ao mesmo tempo em que estimula a empatia e o reconhecimento da alteridade. Trata-se, portanto, de uma abordagem pedagógica que não se limita à análise textual, mas que promove o engajamento reflexivo com questões contemporâneas, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes das desigualdades que atravessam o tecido social.

Dessa forma, a literatura de testemunho desempenha um papel central tanto na preservação da memória histórica quanto na construção de práticas educativas comprometidas com a equidade e a dignidade humana. Ao dar visibilidade a vozes frequentemente silenciadas, esse gênero amplia a compreensão das múltiplas formas de experiência social e instiga o leitor a assumir uma postura crítica diante das estruturas que organizam a vida coletiva. Assim, seu ensino e sua análise configuram-se como caminhos relevantes para a promoção de uma educação transformadora, orientada não apenas pela transmissão de conhecimento, mas também pela responsabilidade ética e social.

REFERÊNCIAS

Bailecito de emergencia - Luis Rico. Disponível em: <<https://soundcloud.com/juan-el-noble/bailecito-de-emergencia-luis-rico>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BARROS, J. D'A. **História e Música: considerações sobre suas possibilidades de interação.** Revista História & Perspectivas, Uberlândia, v. 31. n. 58, p. 25-39, jan./jun. 2018.

BYSTROWICZ, Malena; UNAMUNO, Loreley. **Women of the Mine.** EPF Media, Inc., 2014. Disponível em: Kanopy. Acesso em: 17 jul. 2024.

CRAFT, L. J. **Novels of testimony and resistance from Central America.** Gainesville: University Press of Florida, 1997.

DANDEVATI, A. G. **The Women's Movement and the Transition to Democracy in Chile.** [s.l.] Peter Lang Incorporated, International Academic Publishers, 1996.

EPF MEDIA. **Women of the Mine (Mujeres de la Mina) - Study Guide.** Disponível em: www.epfmedia.com. © 2016 EPF Media. Acesso em: 17 jul. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.



GUGELBERGER, G.; KEARNEY, M. **Voices for the Voiceless: Testimonial Literature in Latin America**. *Latin American Perspectives*, v. 18, n. 3, p. 3–14, jul. 1991.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. *Comunicação e Educação*, São Paulo, (2): 27 a 35. jan./abr, 1995.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. Em: SALES, Augusto dos Santos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2005.

RANEY, C. A. **From Housewife to Household Weapon: Women from the Bolivian Mines Organize Against Economic Exploitation and Political Oppression**. 1 jan. 2013.

REYES, Gabriela. **Seguindo a Correnteza: a literatura como fonte histórica**. XII Seminário de Estudos Históricos. Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História. Universidade Feevale (Universidade no Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul), 2015, p. 1. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/c2a481da-1fa5-4fea-a9c5-1ca79eb0f055/Gabrila%20Bieger%20Reyes.pdf>

RICO, Luis. **Bailecito de Emergencia**. Disponível em: <https://soundcloud.com/juan-el-noble/bailecito-de-emergencia-luis-rico>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SECRETARÍA EJECUTIVA DE LA ASAMBLEA PERMANENTE DE LOS DERECHOS HUMANOS DE BOLIVIA. **Cronograma de la huelga de hambre en Bolivia: 28 de diciembre de 1977 - 17 de enero de 1978**. Documento de arquivo. Federación de Sindicatos de Trabajadores de Bolivia Archives, 000291. International Institute of Social History, Amsterdam, 31 jan. 1978.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Música na Escola de I Grau: Repertório, Aprendizagem e Interferências na Execução Cantada**. (Dissertação de Mestrado). UFRGS, 1992.

SOUZA, Catherine Santana. **Leitura EnCena: O ensino da Literatura através do Teatro**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://encuentros.virtualeduca.red/storage/ponencias/bahia2018/yOXYBKvx8WhMP9IPrYCMUHYF7AT6eudFxj5nJWPN.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

VIEZZER, Moema; CHUNGARA, Domitila. **Se me deixam falar ...** 3. ed. São Paulo: Símbolo, 1978. 305 p.

